

JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



**LEVANTAMENTO DO CONHECIMENTO DOS
ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE SOBRE
CUIDADOS PALIATIVOS: O CONTATO COM O
PACIENTE CONTRIBUINDO PARA A SATISFAÇÃO E
CONFIANÇA NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO**

**QUESTIONNAIRE SURVEY ABOUT ACADEMICS OF
HEALTH AREA KNOWLEDGE ON PALLIATIVE CARE:
THE CONTACT WITH PATIENT CONTRIBUTING TO
SATISFACTION AND CONFIDENCE IN THE
PROFESSION EXERCISE**

Caroline Barra Souza SANTANA
Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC
E-mail: caroline_barra@hotmail.com

Mônica Rodrigues PIRES
Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC
E-mail: mrp_med@hotmail.com

Helena Rezende Silva MENDONÇA
Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC
E-mail: helenarsm@hotmail.com

Amina Muhamad Mota MUSTAFÁ
Universidade de Brasília UnB
E-mail: amina_mmm@hotmail.com



RESUMO

Introdução: Segundo a Aliança Mundial de Cuidados Paliativos, menos de 8% das pessoas que precisam dessa assistência anualmente têm o seu acesso assegurado, sendo ressaltada como ponto crítico dessa lacuna a rara inclusão do tema e do contato com pacientes paliativos durante formação em saúde. **Objetivo:** Levantar dados sobre o conhecimento e vivência dos acadêmicos da área de saúde acerca de cuidados paliativos. **Métodos:** Estudo observacional, transversal e descritivo realizado através de questionários. **Amostra:** Participaram 201 acadêmicos do último ano dos cursos de Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem e Medicina de uma universidade brasileira, por meio de amostragem não probabilística. Foram incluídos os maiores de 18 anos, que estiveram presentes durante os dias de aplicação dos questionários e que aceitaram participar de forma voluntária e formal através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Os resultados demonstram déficit no conhecimento sobre tema e apontam para um impacto positivo do contato com o paciente durante a graduação sobre o conhecimento ($p=0,032$), a satisfação com a aprendizagem ($p=0,002$) e confiança para exercer ($p=0,0001$) cuidados paliativos. **Conclusão:** É necessária reflexão e ampliação dos espaços de discussão sobre a abordagem de cuidados paliativos e o contato com esse paciente durante a graduação, a fim de fomentar futuras mudanças que impactem significativamente na formação desses acadêmicos e na qualidade da assistência em cuidados paliativos.

71

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Ensino na graduação. Cuidados do fim da vida. Coleta de dados.

ABSTRACT

Introduction: According to the World Alliance of Palliative Care, less than 8% of people who need this assistance annually have their access guaranteed, with the rare inclusion of the topic and contact with palliative patients during health training being highlighted as a critical point of this gap. **Objective:** To gather data on the knowledge and experience of academics in the health field regarding palliative care. **Methods:** Observational, cross-sectional and descriptive study conducted through questionnaires. **Sample:** 201 students from the last year of the Psychology, Physiotherapy, Nursing and Medicine courses of a Brazilian university participated, by means of non-probabilistic sampling. Those over 18 years old, who were present during the questionnaire application days and who accepted to participate voluntarily and formally by signing the Free and Informed Consent Term, were included. **Results:** The results demonstrate a deficit in knowledge on the subject and point to a positive impact of contact with the patient during graduation on knowledge ($p = 0.032$), satisfaction with learning ($p = 0.002$) and confidence to

exercise ($p = 0.0001$) palliative care. Conclusion: It is necessary to reflect and expand the discussion spaces on the approach to palliative care and contact with this patient during graduation, in order to foster future changes that significantly impact the training of these students and the quality of care in palliative care.

Keywords: Palliative care. Undergraduate teaching. End of life care. Data collect.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), revista em 2002, Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Requer identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual(1).

A OMS destaca ainda que, dos 58 milhões de mortes por ano no mundo, 34 milhões são por doenças crônico-degenerativas incapacitantes e incuráveis. Esse perfil de óbitos no Brasil corresponde a 650 mil casos por ano(2). Para o adequado atendimento para esse perfil de pacientes, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos sugere a necessidade de 950 unidades de internação especializada. No entanto, dados da Aliança Mundial de Cuidados Paliativos (Worldwide Palliative Care Alliance) apontam que menos que 8% desses enfermos recebem a assistência preconizada(3).

A Associação de Medicina Paliativa da Grã-Bretanha e da Irlanda estima que, no primeiro ano após a graduação, um médico cuidará de cerca de 40 pacientes que morrem e outros 120 que estarão em seus últimos meses de vida. Para atender a uma demanda tão significativa, faz-se indispensável a formação adequada dos profissionais de saúde que prestarão esse tipo de assistência(4).

Nos cursos de medicina, a necessidade de inclusão dos cuidados paliativos durante a graduação já é reconhecida por alguns órgãos reguladores internacionais, como o Conselho Geral de Medicina do Reino Unido (5). No Brasil, a Associação Nacional de Cuidados Paliativos considera a formação um dos pontos cruciais na prestação de cuidados paliativos e defende que o tema deve ser abordado desde a graduação como uma disciplina integrada ao projeto pedagógico dos cursos da área da saúde (6).

Nesse contexto, vários autores ressaltam o desconhecimento e a falta de habilidades e competências dos profissionais da saúde ao lidar com pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura, que se escondem por vezes atrás da afirmativa “não há mais nada o que fazer”(3). Essa interpretação errônea da medicina paliativa demonstra que os alunos estão recebendo uma formação essencialmente voltada para o aspecto técnico-científico em detrimento

da abordagem biopsicossocial, reforçando a necessidade da intervenção educacional para a mudança de paradigmas e o manejo adequado a tais pacientes(7–9).

O objetivo deste artigo foi levantar dados sobre o conhecimento e a vivência dos acadêmicos da área de saúde acerca de cuidados paliativos, a fim de gerar uma reflexão e ampliar os espaços de discussão sobre como estão sendo formados os profissionais que vão lidar diariamente com pacientes sob esse cuidado. Espera-se, portanto, que possam ser fomentadas futuras mudanças que impactem significativamente na graduação desses acadêmicos e na qualidade da assistência em cuidados paliativos.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa original, de modelo transversal, observacional e descritivo realizada com acadêmicos da área da saúde de uma universidade brasileira. Neste estudo foram observados os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e somente foi iniciado mediante a aprovação do Comitê de Ética local, número de protocolo 2.103.839, na data 07 de junho de 2017.

Amostra e coleta de dados

A amostra do estudo foi composta por 203 acadêmicos do último ano dos cursos de Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem e Medicina que foram selecionados por meio de amostragem não probabilística no período de agosto a outubro de 2017. Foram incluídos na pesquisa os acadêmicos maiores de 18 anos, que estiveram presentes durante os dias de aplicação dos questionários e que aceitaram participar de forma voluntária e formal através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, totalizando 201 acadêmicos. Os demais foram excluídos por não obedecerem a esses critérios ou preencherem o questionário de forma incompleta.

Foi realizado concomitantemente um levantamento das matrizes curriculares dos cursos envolvidos através de pesquisa no site da instituição, para identificar a forma de inclusão do tema de Cuidados Paliativos nos respectivos planos de ensino.

Questionário

O instrumento de pesquisa foi um questionário semiestruturado desenvolvido pelas pesquisadoras fundamentado nas percepções obtidas a partir de levantamento bibliográfico (Pubmed, Scielo, Lilacs) e no interesse e conhecimento das autoras sobre o tema, sendo testado previamente para compreensão e aceitação por um primeiro grupo de alunos (n=15). As perguntas se distribuíram em uma subjetiva e seis objetivas que avaliaram: percepção de conhecimento sobre cuidados paliativos, capacidade de conceituação, contato com paciente sob

cuidados paliativos, abordagem do tema durante a formação, busca por instrução extracurricular, satisfação em relação ao conhecimento adquirido e confiança para exercer esse tipo de cuidado após a graduação.

ANÁLISE DOS DADOS

Conforme o conceito revisto pela OMS em 2002, que define cuidados paliativos como “uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento”, os estudantes foram classificados em dois grupos. O Grupo 1 é composto por participantes que afirmaram saber o conceito e que o acertaram parcial ou totalmente, sendo consideradas corretas as respostas que continham pelo menos uma das seguintes palavras chaves: alívio (da dor, do sofrimento, e outros aspectos físicos, biopsicossociais e espirituais), qualidade de vida, qualidade de morte e conforto, todas no contexto dos cuidados para pacientes fora de possibilidade terapêutica de cura. Já o Grupo 2 contém aqueles que assinalaram não saber o conceito, ou que afirmaram conhecê-lo, porém o erraram na questão subjetiva. As respostas das demais perguntas do questionário geraram variáveis qualitativas que foram comparadas entre os dois grupos e umas com as outras por meio do teste qui-quadrado com nível de significância de 5%. Esses dados foram organizados e tabulados em planilha Excel e analisados por meio do programa Epi Info Versão 7.0.

74

RESULTADOS

Distribuição da amostra

Dos 250 acadêmicos do último ano dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 201 (80,4%) participaram da pesquisa, sendo 77% do sexo feminino e 23% do masculino. A idade dos participantes variou de 20 a 49 anos, com média de 23 anos, conforme o quadro 1.

Quadro 1. Distribuição sociodemográfica relativa ao gênero e idade.

Idade (anos)	Masculino	Feminino	Qtd
45 a 49	2 1,00%	0,00%	0
40 a 44	1 0,50%	1,49%	3
35 a 39	1 0,50%	1,99%	4
30 a 34	3 1,49%	4,98%	10
25 a 29	14 6,97%	13,43%	27
20 a 24	25 12,44%	55,22%	111

Fonte: As autoras.

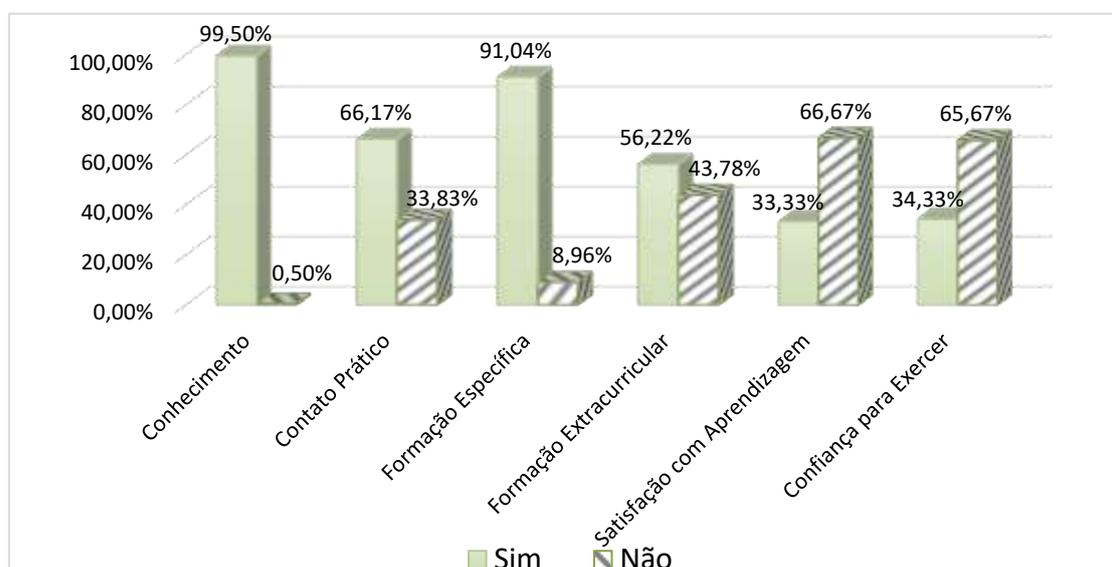
Perfil dos Acadêmicos quanto aos Cuidados Paliativos

Em relação à percepção do conhecimento sobre cuidados paliativos, 200 (99,5%) afirmaram que tinham conhecimento sobre o tema, no entanto, desses, 99 (49,5%) erraram o conceito e, portanto, constituíram o Grupo 2 da amostra, junto com aqueles que falaram não ter conhecimento do tema (0,5%). Também é importante ressaltar que a maioria dos acadêmicos (66,67%) não se sente satisfeita com o conhecimento que adquiriram no decorrer da graduação, além de reconhecerem-se pouco confiantes para exercer cuidados paliativos após a conclusão do curso (65,67%). As frequências brutas das variáveis estão apresentadas na Figura 1.

Comparação entre os Grupos

Conforme as respostas observadas, 101 (50,25%) acadêmicos compuseram o Grupo 1 e 100 (49,75%) o Grupo 2. Quando comparados quanto ao contato prático com pacientes sob cuidados paliativos, foi observado que aqueles que afirmaram ter vivenciado esse contato, tiveram maior índice de acerto do conceito ($p = 0,032$). As demais variáveis comparadas entre os grupos não apresentaram significância estatística ($p > 0,05$), conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1. Distribuição das frequências das variáveis avaliadas.



Fonte: As autoras.

Satisfação com aprendizagem e confiança para exercer

Ao relacionar a variável “Satisfação com o aprendizado” com as demais, foi constatado que os acadêmicos que buscaram instrução sobre cuidados paliativos fora do ambiente curricular estavam mais satisfeitos ($p=0,011$), assim como aqueles que possuíram contato prático com pacientes sob esses cuidados durante a formação ($p = 0,002$), informações descritas na Tabela 2. O mesmo desfecho foi verificado quanto à variável “Confiança para exercer cuidados paliativos

após o término da graduação”, apresentando relevância estatística quando comparada à busca de formação extracurricular (p=0,0007) e contato com o paciente (p=0,0001), dados da Tabela 3.

Tabela 1. Conhecimento e vivência dos acadêmicos sobre Cuidados Paliativos

Variáveis	Grupo 1 ⁺		Grupo 2 ⁺⁺		p*
	N	%	N	%	
Contato com paciente					
Sim	74	73,27	59	59	0,0326
Não	27	26,73	41	41	
Formação específica					
Sim	94	93,07	89	89	0,3123
Não	7	6,93	11	11	
Formação extracurricular					
Sim	62	61,39	51	51	0,1378
Não	39	38,61	49	49	
Satisfação com aprendizagem					
Sim	31	30,69	64	64	0,4248
Não	70	69,31	36	36	
Confiança para exercer					
Sim	32	31,68	37	37	0,4273
Não	69	68,32	63	63	

*p < 0,05

⁺ Afirmam saber o conceito de cuidados paliativos e o acertam parcial ou totalmente.

⁺⁺ Declaram não saber ou que afirmam que sabem, porém, erram o conceito.

Tabela 2. Influência do contato com o paciente paliativo e da formação na satisfação com a aprendizagem sobre cuidados paliativos.

Variáveis	Satisfação com Aprendizagem				p*
	Sim		Não		
	n	%	N	%	
Contato com paciente					
Sim	54	40,6	79	59,4	0,0022
Não	13	19,12	55	80,88	
Formação específica					
Sim	61	33,33	122	66,67	1
Não	6	33,3	12	66,6	
Formação extracurricular					
Sim	46	40,71	67	59,29	0,0119
Não	21	23,86	67	76,14	

*p < 0,05

Tabela 3. Influência do contato com o paciente paliativo e da formação na confiança para exercer cuidados paliativos após a graduação

Variáveis	Confiança para exercer				p*
	Sim		Não		
	n	%	N	%	
Contato com paciente					
Sim	59	44,36	74	55,64	0,0001
Não	10	14,71	58	85,29	
Formação específica					
Sim	64	34,97	119	65,03	0,5395
Não	5	27,78	13	72,22	
Formação extracurricular					
Sim	50	44,25	63	55,75	0,0007
Não	19	21,59	69	78,41	

*p < 0,05

No levantamento das matrizes curriculares dos cursos abordados foi observada a ausência de disciplinas específicas obrigatórias sobre cuidados paliativos. No entanto 183 (91%) dos acadêmicos relataram a discussão do tema em outras unidades, tais como Psicologia hospitalar e da saúde, Geriatria, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Habilidade de comunicação de más notícias entre outras.

DISCUSSÃO

O presente estudo forneceu informações a respeito do conhecimento dos acadêmicos da área de saúde sobre cuidados paliativos em uma universidade no Brasil. Evidenciou-se que o contato destes estudantes com pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura durante a graduação pode contribuir para a satisfação com o aprendizado e a confiança para exercer tal cuidado como futuros profissionais.

Conhecimento

Neste estudo, foi observado que quase metade dos participantes, apesar de afirmarem conhecer a definição de cuidados paliativos, não soube o conceito. Os principais erros encontrados foram: dificuldade em definir o público ao qual são direcionados esses cuidados e a concepção equivocada de que não há mais nada a ser feito quanto ao enfermo fora de possibilidade terapêutica de cura. Em estudo semelhante com 120 estudantes de medicina de três universidades do sudeste brasileiro sobre o conhecimento de cuidados paliativos e manejo da dor, foi descrito que 61% dos alunos desconheciam a definição de cuidados paliativos da OMS(7).

Em pesquisa com acadêmicos do quarto ano de medicina de uma universidade da Alemanha, foi constatado que 47% dos participantes nunca tinham ouvido falar sobre o assunto até o momento do estudo(10). Entretanto, Frizzo et. all., ao avaliar um público semelhante na região sul do Brasil, observou que a maioria afirmou conhecer a definição de cuidados paliativos (73,3%)(11).

Matrizes Curriculares

Ao analisar as matrizes curriculares dos cursos da área da saúde abordados neste estudo, não foram encontradas disciplinas específicas obrigatórias de cuidados paliativos. No entanto, foi observado que a maioria dos entrevistados teve algum contato com o assunto em disciplinas diversas, tais como: geriatria, habilidade e comunicação de más notícias, fisioterapia em UTI, psicologia hospitalar, entre outras.

Em estudo sobre os cuidados ao fim de vida no ensino brasileiro, realizado com 58 coordenadores de cursos de medicina, foi observado que em apenas uma minoria das escolas o tema é abordado na forma de disciplina obrigatória ou optativa (35,1%), sendo em sua maioria discutido através de enfoque secundário, indo ao encontro do que foi evidenciado nesta pesquisa(12). Ao analisar os cursos de graduação de enfermagem no Brasil, Alves observou que, das 49 instituições analisadas, somente 2,4% abordavam cuidados paliativos como disciplina obrigatória e 6% como optativa(13). Nos EUA, dados da década de 1990 mostram que 30% das escolas médicas já ofereciam disciplina direcionada aos cuidados no fim da vida e as demais instituições abordavam algum aspecto desse tema em outras unidades, assim como ocorre no presente estudo(14).

Pesquisas fora do Brasil, como no Reino Unido, evidenciaram que o ensino de cuidados paliativos na área médica também está inserido em outras disciplinas, inexistindo carga horária específica para o assunto, apesar da recomendação de 40h destinadas ao tema pela Associação Europeia de Cuidados Paliativos(15,16). De acordo com a Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, somente cinco a oito horas são dedicadas a esse ensino em universidades de graduação de enfermagem em Portugal, apesar da proposta da Associação de no mínimo 45 horas obrigatórias destinadas ao tema(17).

No contexto da América Latina, o Atlas de cuidados paliativos de 2012 apresenta seis países que possuem acreditação oficial na modalidade de curso de extensão e outros quatro como especialidade ou subespecialidade médica(18). No Brasil, o Ministério da Educação certifica através da resolução CNE/CES nº1 de 08/06/2007 os cursos de extensão e pós-graduação *lato sensu* na área de cuidados paliativos. No entanto, apesar dos ganhos na área, ainda existe resistência ao debater o assunto, o que reforça a ideia de que existe uma lacuna na construção desse conhecimento e que somente uma mudança na gestão dos currículos de graduação dos cursos da saúde pode consolidar a prática do paliativismo no país(9).

Contato com paciente

Este estudo observou que o contato prático durante a graduação com pacientes sob cuidados paliativos impactou significativamente no conhecimento a respeito do tema. Weber et al sugeriram que o encontro aluno-paciente nesse contexto é uma parte essencial de sua formação(10). O mesmo foi visto por Medina-Walpole et al., que afirmaram que conhecer pacientes com necessidades de cuidados paliativos em várias configurações, por exemplo, na prática geral ou na comunidade, é considerado valioso na graduação em geral(19). No Reino Unido, em pesquisa realizada com médicos no primeiro ano de formados, 46% das propostas de melhoria dos currículos de medicina sugeriam uma maior exposição clínica aos pacientes que se aproximavam do fim da vida(8).

De acordo com Toledo e Prioli existem diversas limitações à prática de cuidados paliativos durante a graduação, destacando-se entre elas a falta de corpo docente especializado, de serviços clínicos em cuidados paliativos e de tempo destinado para o seu ensino(12). Atividades teórico-práticas com acadêmicos no início do curso de medicina implementadas na Unifesp-Escola Paulista de Medicina a partir de 1998 apresentaram impactos positivos, com destaque internacional, promovendo mudança cultural e comportamental dos futuros profissionais(20). A presente pesquisa não avaliou as condições que influenciaram nos resultados sobre o contato prático aqui descritos, sendo relevantes posteriores estudos a respeito do tema com a finalidade de destrinchar os possíveis determinantes do cenário abordado.

Satisfação com a Aprendizagem

Este estudo revelou que a maioria dos acadêmicos (66,67%) não se sente satisfeita com o conhecimento que adquiriram no decorrer da graduação, sendo que a busca por instrução a respeito do tema fora do ambiente curricular e o contato com o paciente em fim de vida resultaram em impacto positivo na visão crítica quanto à qualidade do ensino recebido. Sob o mesmo aspecto, em uma pesquisa realizada com estudantes do quinto e sexto ano em três universidades brasileira de São Paulo, 82% dos acadêmicos respondeu não ter recebido informações suficientes sobre pacientes em situação terminal durante a graduação(7). O mesmo foi percebido por médicos recém-formados do Reino Unido, que relataram ter recebido formação insuficiente sobre o tema (48%)(8).

79

Confiança para exercer Cuidados Paliativos na Medicina

Em estudo na Alemanha com 101 acadêmicos dos últimos dois anos do curso de medicina, foi observado que apenas 50% sentiam-se preparados para lidar com pacientes sob cuidados paliativos(21). Da mesma forma, uma pesquisa realizada na Áustria com 440 estudantes de medicina do quarto ano e 149 internos abordando o mesmo tema também demonstrou que somente uma minoria (17,6%) se sentia segura para prestar assistência adequada ao paciente em fim de vida(22). Outro estudo no mesmo país demonstrou que 70% dos profissionais de saúde participantes da pesquisa não consideravam ter preparo suficiente para assistir esses pacientes(23).

Corroborando com esses dados, apenas 28,6% dos 300 acadêmicos de uma universidade no sul do Brasil responderam estar preparados para lidar com cuidados terminais do paciente(11). Esses resultados vão ao encontro do que foi descrito no presente estudo, em que 65,67% dos acadêmicos não se sentiam confiantes para exercer cuidados paliativos após a graduação, sendo que o contato prático com pacientes paliativos e a busca por formação extracurricular tiveram impacto relevante nessa percepção.

Limitações

Algumas limitações do estudo devem ser consideradas. O instrumento de pesquisa foi desenvolvido pelas pesquisadoras a partir de um levantamento bibliográfico anterior, sido previamente testado para avaliação da compreensão, no entanto não se trata de um instrumento validado. Vale ressaltar que, no inventário realizado, não foi encontrado questionário validado sobre o enfoque específico deste estudo.

Outra limitação encontrada foi que as bases de dados pesquisadas carecem de estudos sobre os cursos de Psicologia e Fisioterapia que abordem o recorte aqui destacado. Além disso, os resultados são referentes à visão da população acadêmica, não retratando a opinião dos colaboradores da instituição, que foi restrita à avaliação de dados oficiais dos currículos no site da universidade.

CONCLUSÃO

O ser humano está vivendo mais, mas o fim da vida continua sendo inevitável e prejudica o modelo de cura tão valorizado durante a graduação. É, portanto, indispensável a reflexão a respeito da importância da inserção curricular dos princípios, objetivos e prática dos cuidados paliativos como determinantes na adequada assistência em saúde. Mais esforços devem ser direcionados para a melhoria da realidade deste tópico da formação na área da saúde, não exclusivamente por parte das instituições de ensino, mas sobretudo dos órgãos federais de educação e saúde na América Latina.

É necessária uma maior quantidade de estudos para desenvolver formas objetivas de inclusão do tema nos projetos políticos pedagógicos dos cursos das áreas de saúde. Para tanto, as evidências sugerem que as atividades que promovem o contato com o paciente sob cuidados paliativos aprimoram as habilidades e competências sobre o tema, melhorando a qualidade assistencial e dignidade do processo de morte e morrer.

REFERÊNCIAS

1. WHO. Sixty-Seventh World Health Assembly. Strengthening of palliative care as a component of comprehensive care throughout the life course. 2014;(May):1–5. Available from: http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA67/A67_R19-en.pdf?ua=1,
2. Tavares de Carvalho R, Afonseca Parsons H, (organizadores). Manual de Cuidados Paliativos ANCP Ampliado e atualizado [Internet]. 2nd ed. Souza NF, editor. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Academia Nacional de Cuidados Paliativos; 2012. 1-592 p. Available from: www.paliativo.org.br.
3. Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados paliativos. Estud Avanzados [Internet]. 2016 [cited 2017 Feb 23];30(88):155–66. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

4. Barclay S, Ellershaw J. Association for Palliative Medicine: 2014 curriculum for undergraduate medical education . Assoc Palliat Med Undergrad Educ Spec Interes Forum [Internet]. 2014; Available from: <http://www.apmuesif.phpc.cam.ac.uk/index.php/%0Aapm-curriculum>.
5. General Medical Council. Tomorrow ' s Doctors The duties of a doctor registered with the General Medical Council [Internet]. 2009. General Medical Council; 2009. 1-108 p. Available from: http://www.gmc-uk.org/TomorrowsDoctors_2009.pdf_39260971.pdf.
6. Lopes SAP, Ribeiro O. Cuidados Paliativos: Conhecimentos dos Estudantes de Licenciatura em Enfermagem [Internet]. Escola Superior de Saúde de Viseu; 2013. Available from: <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/1999>.
7. Pinheiro TRSP. Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos e dor dos estudantes de medicina do quinto e sexto anos. Mundo saúde (Impr) [Internet]. 2010;34(3):320–6. Available from: http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/77/320a326.pdf.
8. Bowden J, Dempsey K, Boyd K, Fallon M, Murray SA. Are newly qualified doctors prepared to provide supportive and end-of-life care? A survey of foundation year 1 doctors and consultants. J R Coll Physicians Edinb [Internet]. 2013;43(1):24–8. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23516686>.
9. Fonseca A, Geovanini F. Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2013;37(1):120–5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n1/17.pdf>.
10. Weber M, Braun J, Schildmann J. Effects of a Ninety-Minute Teaching Module for Fourth-Year Medical Students on a Palliative Care Ward with Student–Patient Encounter. J Palliat Med [Internet]. 2011;14(8):940–4. Available from: <http://www.liebertonline.com/doi/abs/10.1089/jpm.2011.0025>.
11. Frizzo K, Bertolini G, Caron R, Steffani JA, Bonamigo EL. Percepção dos acadêmicos de medicina sobre cuidados paliativos de pacientes oncológicos terminais. Rev -Centro Univ São Camilo [Internet]. 2013;7(4):367–75. Available from: <https://www.saocamilosp.br/pdf/bioethikos/155557/a01.pdf>.
12. Toledo AP de, Priolli DG. Cuidados no fim da vida: o ensino médico no Brasil. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2012;36(1):109–17. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000100015&lang=pt.
13. Alves MA. Graduação em Enfermagem no Brasil : Uma Análise da Situação Atual Através Dos Currículos. Faculdade De Medicina Da Universidade Do Porto; 2016. Available from: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/88721>.
14. Barzansky B, Veloski J, Miller R, Jonas H. Education in End-of-life Care during Medical School and Residency Training. Acad Med [Internet]. 1999;74(10):102–4. Available from: https://journals.lww.com/academicmedicine/abstract/1999/10000/education_in_end_of_life_care_during_medical.54.aspx.
15. Walker S, Gibbins J, Paes P, Adams A, Chandratilake M, Gishen F, et al. Palliative care

- education for medical students: Differences in course evolution, organisation, evaluation and funding: A survey of all UK medical schools. *Palliat Med* [Internet]. 2017;31(6):575–81. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28440125>.
16. Lynch T, Centeno C, Donea O, Rocafort J, Clark D. Atlas of Palliative Care in Europe [Internet]. Centeno C, Garralda E, editors. Atlas of Palliative Care in Europe. Milan: EAPC; 2013. Available from: <http://www.eapcdevelopmentaskforce>.
 17. Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos (APCP). Formação de Enfermeiros em Cuidados Paliativos-Recomendações da APCP. In: Associação de cuidados paliativos [Internet]. 2006. p. 6–23. Available from: http://www.apcp.com.pt/uploads/Recomendacoes-Formacao_em_CP.pdf.
 18. Pastrana T, Lima L de, Wenk R, Eisenclas J, Monti C, Rocafort J, et al. Atlas de Cuidados Paliativos de Latinoamérica ALCP [Internet]. 1st ed. Pastrana G, editor. Houston: International Association for Hospice and Palliative Care; 2012. Available from: [http://cuidadospaliativos.org/uploads/2014/1/Atlas Portugues.pdf](http://cuidadospaliativos.org/uploads/2014/1/Atlas%20Portugues.pdf).
 19. Medina-Walpole A, Heppard B, Clark NS, Markakis K, Tripler S, Quill T. Mi casa o su casa? Assessing function and values in the home. *J Am Geriatr Soc* [Internet]. 2005;53(2):336–42. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15673362>.
 20. Figueiredo MT de A. Educação Em Cuidados Paliativos – Uma Experiência Brasileira. *Mundo saúde (Impr)* [Internet]. 2003;27(1):165–70. Available from: http://direitodoidoso.braslink.com/pdf/Educacao_cuidados_paliativos.pdf.
 21. Weber M, Schmiedel S, Nauck F, Alt-Epping B. Knowledge and attitude of final - Year medical students in Germany towards palliative care - An interinstitutional questionnaire-based study. *BMC Palliat Care* [Internet]. BioMed Central Ltd; 2011;10(1):19. Available from: <http://www.biomedcentral.com/1472-684X/10/19>.
 22. Pohl G, Pohl G, Marosi C, Dieckmann K, Goldner G, Elandt K, et al. Survey of Palliative Care Concepts Among Medical Students and Interns in Austria: A Comparison of the Old and the New curriculum of the Medical University of Vienna. *Palliat Care Res Treat* [Internet]. 2008;2:1–7. Available from: <http://journals.sagepub.com/doi/full/10.4137/PCRT.S925>.
 23. Becker G, Momm F, Gigl A, Wagner B, Baumgartner J. Competency and educational needs in palliative care. *Wien Klin Wochenschr* [Internet]. 2007;119(3–4):112–6. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17347860>.